

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 815

Fevereiro de 2023



DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

Dia 2 de Fevereiro de 2023, festa da Apresentação do Senhor, a Igreja, desde há 27 anos, celebra o Dia mundial da Vida Consagrada. O Dia será uma ocasião para dar graças a Deus pelo dom da vida consagrada e de oração pelo Papa Francisco que, precisamente nesses dias, se encontrará na República Democrática do Congo e no Sudão do Sul onde muitos consagrados desenvolvem a sua missão em contextos de pobreza e marginalidade social.

Obra do Redentor

Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD	
Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP

Intenções de oração

Fevereiro – Para que a celebração da Jornada Internacional contra as Mutilações Genitais Femininas (6 Fevereiro), nos ajude a todos nós, missionários e missionárias, a crescer na atenção e no cuidado face à dignidade da mulher, sobretudo em condições de maior vulnerabilidade e para que, por intercessão de Santa Bakhita, saibamos encontrar sempre novas formas para “fazer causa comum” com todas as vítimas da opressão. *Oremos.*

Março – Para que, por intercessão de São José, protector da família de Nazaré, os nossos Institutos possam sempre ter o necessário para viver e levar por diante com dignidade a missão de que são partícipes e para que sejamos ajudados a administrar bem quanto nos é confiado. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

FEVEREIRO

8	Santa Josefina Bakhita, virgem	Memória
---	--------------------------------	---------

Festividades significativas

FEVEREIRO

1	B. Benedetto Daswa	África, África do Sul
2	Apresentação do Senhor	Dia da Vida Consagrada
4	São João de Brito, mártir	Portugal
6	Santos Mártires Japoneses	Ásia
23	Kidane Mahret, Corredentora	Eritreia

Festividades significativas

MARÇO

15	Nascimento de S. Daniel Comboni	
17	São Patrício, bispo	LP (London Province)
19	São José, esposo da Virgem Maria	Centro-África
24	São Óscar Arnulfo Romero	El Salvador, América Latina Dia de oração e jejum em memória dos missionários mártires
27	B. Giuseppe Ambrosoli	(dia da morte)

Publicações

Por ocasião da celebração dos 150 anos de fundação do Instituto das Irmãs Missionárias Combonianas Pias Madres da Nigéria (hoje Irmãs Missionárias Combonianas), *Combonifem Magazine* [que desde o dia 1 de Janeiro de 2008 a 31 de Dezembro de 2022 foi canal digital com o mesmo nome; a partir de Janeiro de 2023 o *site* tornou-se canal de comunicação das irmãs missionárias combonianas da Circunscrição Itália] decidiu publicar o livro *Fortunata Bakhita Quascè – Una donna libera contro la schiavitù*, de Maria Tatsos, para prestar homenagem a ela e a todas as mulheres que, como leigas ou religiosas, abraçaram a mensagem de Daniel Comboni e continuam a difundi-la.

O volume, que conta a história da primeira irmã missionária comboniana de origem africana (originária dos Montes Nuba –Sudão do Sul) foi apresentado ao público em Roma, a 25 de Janeiro, na Sala Marconi, Palazzo Pio (Piazza Pia, 3), em colaboração com a publicação mensal *Donne Chiesa Mondo* de *L'Osservatore Romano* (que em Fevereiro de 2023 dedica toda a sua edição

à missão feminina). O texto é um romance histórico que procura reconstruir a vida da Irmã Fortunata (c. 1845-1899), da qual não nos chegaram escritos. A narrativa baseia-se em acontecimentos reais, citados e contados por algumas das suas consórores, em cartas enviadas às famílias ou às suas superiores, e nos testemunhos sobre o período da Mahdia por elas escritos a convite do Instituto, depois do desaparecimento de Fortunata.

Raptada em criança por traficantes de escravos e libertada por um sacerdote italiano, em 1953 Fortunata é levada para Verona para o Instituto Mazza, onde estuda e conhece Daniel Comboni. Em 1873, escolhe aderir ao projecto de Comboni de «Salvar a África com a África» e volta ao seu continente de origem, com uma caravana de 30 pessoas, entre as quais 14 instrutoras africanas, guiada pelo próprio Comboni.

Fortunata é professora e conhece perfeitamente árabe e italiano. Durante toda a sua vida missionária, primeiro como leiga e depois como religiosa, dedica-se à educação das jovens resgatadas da escravatura. A 7 de Agosto de 1879, em El-Obeid, pede para entrar no Instituto das Pias Mães da Nigéria. Emite os primeiros votos em 1882 (um ano depois da morte de Comboni).

De 1883 a 1885, viveu em Mahdist em cativeiro juntamente com seis freiras, três sacerdotes e quatro irmãos leigos de Daniele Comboni. Os perseguidores encarniçam-se particularmente contra ela, não compreendendo como é que uma africana como eles tenha podido abraçar uma religião encarada como estrangeira. Mas Fortunata resiste a qualquer tortura, demonstrando a sua força humana e espiritual. Depois de ter conseguido fugir juntamente com a Irmã Maria Caprini, em 1888 tornou-se membro da primeira comunidade de Irmãs da Colónia anti-esclavagista Leão XIII na Gesira (Egipto), fundada por Mons. Francesco Sogaro, provigário apostólico do vicariato da África Central, para acolher os prófugos do Sudão, resgatados da escravatura.

A Ir. Fortunata morreu no Cairo a 12 de Outubro de 1899, com pouco mais de 50 anos.

SECRETARIADO MISSÃO

Encontro dos coordenadores JPIC das Províncias europeias

Realizou-se no passado dia 18 de Janeiro o encontro *online* dos coordenadores JPIC na Europa. Os participantes partilharam as suas experiências da Itália, Espanha e Portugal, com a participação do P. Grabmann Hubert Josef, superior provincial da província comboniana de Língua Alemã (DSP) e coordenador continental do sector missão, do Ir. Antonio Soffientini, Irmão referente continental, e do Ir. Parise Alberto, coordenador JPIC a nível de Instituto.

Foi uma ocasião para reflectir juntos sobre o mandato capitular que diz respeito à JPIC e à Ecologia Integral. Do diálogo saíram pontos para uma programação e para alguns contributos para os próximos planos sexenais. Trata-se do início de um processo participativo que se realizará ao longo de todo o ano de 2023.

VIVAT International entre os observadores na COP27

O Ir. Alberto Parise, coordenador JPIC, fez parte do grupo de três observadores acreditados da VIVAT International que participaram na 27ª Conferência das Nações Unidas sobre as alterações climáticas (conhecida como COP27), que se realizou em Sharm-el-Sheikh (Egipto) de 6 a 20 de Novembro passado. Como ponto de contacto com a VIVAT – o nosso Instituto é uma das 11 congregações missionárias que são seus membros – o Ir. Parise está envolvido em várias actividades desta organização não-governamental dedicada à defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável.

Esta edição da COP foi muito interessante na medida em que, pela primeira vez, a Santa Sé participou como parte do Acordo sobre o clima de Paris, ao qual tinha aderido no passado dia 4 de Outubro. Uma escolha que testemunha o seu empenho em contribuir para a solução da crise climática, participando nas negociações. Além disso, também o Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagáscar (Symposium of Episcopal Conferences of Africa and Madagascar – SECAM) quis estar presente, representado pelo arcebispo de Kinshasa, o Card. Fridolin Ambongo Besungu, OFM Cap., Director da Comissão Justiça e Paz da Conferência Episcopal da RD Congo (CENCO) e animador do sector JPIC de todo o continente, e por D. Claudio Lurati, mccj, Vigário Apostólico de Alexandria, Egipto. A sua presença fez convergir e dialogar os muitos actores católicos presentes em Sharm-el-Sheikh.

A delegação da VIVAT também participou no caminho do grupo inter-religioso que desde há anos tem vindo a trabalhar pelo clima e a sustentabilidade. A gravidade da tríplice crise ambiental – clima, biodiversidade, poluição – uniu líderes e comunidades religiosas de todo o mundo, e facilitou um diálogo muito fértil e um compromisso comum.

As fés contribuem para a criação de um mundo mais pacífico e justo, e também mais respeitador da ecologia, com uma visão da humanidade e da criação como um conjunto interdependente e harmonioso, com relações vitais. Além disso, partilham os ideais, o coração e a vida das pessoas, fazendo apelo à consciência dos negociadores, para que promovam a protecção dos mais vulneráveis. O movimento inter-religioso oferece também uma rede de oração e meditação para sustentar espiritualmente todos aqueles que se empenham em cuidar do mundo e combater as alterações climáticas. O que une pessoas de diferentes credos é um sentido comum e profundo do dever mo-

ral de cuidar das pessoas que sofrem e dos ecossistemas. 84% da população mundial professa uma fé, portanto o diálogo entre as fés é muito importante. Ele oferece, de facto, a oportunidade de falar a uma só voz para afirmar valores e princípios que guiem a acção pelo clima.

No conjunto, a COP27 mostrou a crise actual do multilateralismo. Não obstante os esforços e o empenho nas negociações, não houve minimamente uma aproximação às mudanças radicais que são necessárias, como demonstram os relatórios científicos apresentados nos últimos meses. A COP baseia-se no princípio do consenso, o que é crucial porque uma solução sustentável requer unidade de intentos, participação e compromisso responsável por parte de todos. Todavia, os progressos são ainda demasiado pequenos e lentos para poder responder adequadamente à crise climática. Perante crises epocais, como a covid-19 mostrou, são necessárias intervenções radicais: é preciso pensar e agir de uma forma completamente nova.

Há, portanto, necessidade de uma forte pressão externa ao sistema das negociações. A sociedade civil, os povos indígenas, os jovens e os grupos confessionais no seio da COP estão a promover campanhas de pressão para ultrapassar o impasse, como – entre outras – aquelas por um *Tratado de não-proliferação dos combustíveis fósseis* e para a introdução do Crime de Ecocídio no Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional. São precisos instrumentos vinculativos e sancionadores para acelerar o passo e dar um salto de qualidade na acção pelo clima.

CENTRO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Curso de renovamento 2023

Dia 9 de Janeiro teve início em Roma o Curso de Renovamento, como sinal do cuidado que o nosso instituto tem com os seus membros.

Somos 11 participantes, alguns já idosos, outros um pouco mais jovens. Vimos de nove países diferentes, pertencentes a pelo menos quatro continentes.

Eis os nossos nomes, o país de proveniência e o país onde trabalhamos.

Nome	Prov. de origem	Pertença Jurídica
P. Ngumba-Leo Joseph	RD Congo	Quénia
P. José Manuel Guerra Brites	Portugal	Portugal
P. Mario Andrighetto	Itália	Brasil
P. Rodriguez Martin Juan Manuel	Espanha	Brasil
P. Denima Darama Emmanuel	RD Congo	Sudão do Sul
P. Pierino Landonio	Itália	Egipto/Sudão

Ir. Afanvi Jean Kossi	Togo	Togo
Ir. Rodríguez Fayad Jorge Arturo	México	Sudão do Sul
P. Tesfaghiorghis Hailè Berhane	Eritreia	Eritreia
P. Rojas Zevallos Iberico	Peru	Peru
P. Leandro Araya Leonardo	Costa Rica	Moçambique

Fomos bem acolhidos pelas duas comunidades presentes na casa generalícia, e somos acompanhados 'magistralmente' pelo Padre Fermo Bernasconi e Padre Alberto Silva, encarregados dos cursos de renascimento.

Após três semanas desde o início do curso, achamos muito interessantes os temas tratados e oferecidos à reflexão e oração pessoal. Citamos aqueles tratados até hoje: as etapas da vida; a experiência de Deus tida nas várias etapas da própria vida; a releitura sapiencial da vida; a dimensão física das várias idades; a experiência do Capítulo Geral. Se, como se diz em Itália, "o bom dia se vê desde a manhã", não temos dúvidas de que do curso resultará uma experiência enriquecedora para cada um de nós.

O caminho é ainda longo, mas guiados por uma "Voz interior", estamos decididos a ir em frente, certos de nos tornarmos "mais sábios" do que ontem, decididos a fazer o que se espera de nós e a transformar a experiência quotidiana em sabedoria.

Entre os comentários feitos nos primeiros dias, um dos mais frequentes foi a constatação do número surpreendentemente pequeno dos participantes, seguida da piada: «Temos de acreditar mais na bondade destes cursos de renascimento». Daí o nosso caloroso convite a aproveitá-los.

Pedimos a vossa lembrança na oração.

Os participantes no Curso de Renascimento

CHADE

Segundo Fórum Social Comboniano junto da "Tenda de Abraão" em N'Djamena

De 26 a 30 de Dezembro, no Centro do Diálogo "Tenda de Abraão" de N'Djamena, realizou-se a segunda edição do Fórum Social Comboniano, com o título: "A união faz a força – Conselhos e soluções para a coabitação pacífica e a protecção da nossa casa comum, o planeta terra". Este segundo Fórum viu a participação das delegações de Abéché, Dono-Manga e Moïssala, e de algumas paróquias de N'Djamena. A sensibilização feita no curso de todo o ano fez com que a organização do evento tenha sido excelente e bem acolhida e o desenvolvimento do programa diário levado por diante sem grandes sobressaltos.

Os temas enfrentados nestes três dias foram inspirados em três temas que são particularmente importantes na situação sócio-religiosa do Chade: a) o

diálogo inter-religioso (abordado na segunda e terceira conferência); b) a importância de uma ecologia integral segundo as indicações da *Laudato Si'*; c) a proposta da não-violência como exigência de viver a fraternidade humana, mesmo num contexto de conflito como o do Chade.

Os conferencistas desempenharam egregiamente a tarefa de ilustrar as temáticas a eles confiadas, retomadas e partilhadas depois nos trabalhos de grupo que se seguiram a cada uma das relações.

Não faltaram contratempos e dificuldades, devidos a não terem chegado dois dos relatores convidados. Todavia, o Padre Patrice M, – pároco da paróquia “San Carlo Borromeo”, na periferia da cidade – substituiu brilhantemente o primeiro, com uma atraente reflexão sobre o tema da “coabitação pacífica” no Chade, que suscitou um vivo e apaixonante debate entre os participantes. O comboniano P. Kasereka Amini Wasingya, por sua vez, não fez lamentar o segundo ausente, o Dr. Abakar Walat, desenvolvendo vivazmente o tema previsto – “A nação islâmica” – de forma clara e atraente. Muito envolvente foi a intervenção do último relator sobre temáticas ligadas à doutrina social da Igreja, evidenciando de modo claro a importância de uma educação à não-violência praticada no contexto do viver juntos. Os vários temas apresentados e debatidos “aqueceram” literalmente o auditório, suscitando debates extremamente interessantes, tanto em aula como nos grupos de trabalho.

O que surpreendeu alegremente os organizadores foi o facto de o auditório ser composto maioritariamente por jovens chadianos (muçulmanos e cristãos) que, durante três dias, viveram, reflectiram e rezaram juntos, oferecendo um surpreendente exemplo de uma “coabitação pacífica” vivida do modo mais real e concreto possível.

Este o fruto mais belo da iniciativa, e espera-se que seja duradouro. Não obstante a situação sociopolítica e económica do país ser extremamente tensa, árdua, dolorosa, até mesmo cruel, nas suas resoluções finais, os participantes do Fórum evidenciaram a importância do “convergir juntos” das diversas partes do Chade para uma reflexão participada sobre o futuro do país. Não deixaram de sublinhar a necessidade de continuar a realizar iniciativas do género: «Só assim poderemos fazer crescer aquele espírito que vivemos positivamente durante o Fórum, e apresentá-lo como proposta concreta a todos os jovens chadianos, em particular àqueles que, por uma razão ou outra, não puderam participar».

O Fórum adquire um forte valor de “lugar” e “momento” de reflexão e participação. Isto, obviamente, interpela-nos a nós Combonianos e impele-nos, no âmbito de propostas educativas para o diálogo inter-religioso, a lançar iniciativas semelhantes em todas as comunidades humanas em que vivemos, alargando também o compromisso em relação aos não-cristãos, de modo que a “coabitação pacífica” no Chade seja assumida e proposta para o bem-estar de todos.

Por fim, uma palavra de agradecimento é devida aos confrades combonianos das comunidades participantes no Fórum, aos relatores que convidaram os jovens a tornarem-se protagonistas da coabitação. Não obstante as dificuldades, conseguimos realizar o Fórum e coroá-lo de sucesso. Agora, cabe a todos nós fazer com que as ideias que surgiram deste encontro dêem frutos. Ninguém deveria recusar o seu contributo. Com esperança, alegria e paciência, marcamos encontro para o terceiro Fórum Comboniano, que se realizará em Abéché. *(Enrico Gonzales, mccj)*

CONGO

Postulante irmão ferido por um projectil

Dia 22 de Janeiro de 2023, às 7h00, os rebeldes Mai-Mai atacaram o veículo dos postulantes irmãos combonianos do Postulantado de Mutembo, uma cidade do Kivu Norte, no Nordeste da República Democrática do Congo, situada a oeste do Parque Nacional dos Virunga. Ao volante do *pick-up* encontrava-se o formador do postulantedo, o Irmão Jacques Eluma Nsele Jacques, congolês da diocese de Kenge. Com ele estavam quatro postulantes. Regressavam dos campos. De repente, os cinco encontraram-se diante de um grupo de rebeldes Mai-Mai, que dispararam de forma selvagem contra o veículo. As balas perfuraram os quatro pneus; uma atingiu uma perna do postulante Hérítier Mambaya, de 22 anos de idade, de Bumba. Hérítier encontra-se no terceiro ano de formação no postulantedo.

O Padre Léonard Ndjadi Ndjate, o superior provincial, emitiu prontamente uma breve mensagem dando a triste notícia, precisando que «neste momento o postulante está internado no hospital Malanda de Butembo, onde os médicos estão a tentar remover a bala da perna. Aguardamos notícias sobre a evolução do seu estado de saúde. Confiamos o sucesso da operação cirúrgica à intercessão de São Daniel Comboni». A fechar a mensagem, o seu mais profundo repúdio: «Denunciamos com a máxima firmeza este ataque bárbaro e criminoso contra pessoas inocentes. Deploramos a incapacidade da polícia em garantir a segurança da população do Leste. Pedimos-vos para rezar pela paz nesta região e em toda a África. Que Deus conceda ao nosso jovem uma rápida recuperação».

Felizmente – ou por graça – o projectil não atingiu nenhum osso. A operação foi bem-sucedida, e Hérítier está a recuperar bem.

Actos terroristas e silêncio da comunidade internacional

Num relatório de 20 de Janeiro, enviado à organização caritativa católica “Ajuda à Igreja que Sofre”, o Padre Marcelo Oliveira, ecónomo provincial da Província Comboniana do Congo, denuncia o silêncio da comunidade internacional perante os ataques terroristas na parte oriental do país.

O brutal atentado terrorista de domingo 15 de Janeiro contra uma igreja protestante em Kasindi, na província do Kivu Norte, muito perto da fronteira com o Uganda, continua a suscitar muitos protestos, porque se trata de um acto premeditado e intencional contra uma comunidade cristã.

Mas ataques semelhantes são frequentes nesta zona oriental do País, diz o Padre Marcelo. «O *modus operandi* dos rebeldes armados é sempre o mesmo: atacar as aldeias e semear o terror entre a população, obrigando-a a fugir das suas aldeias, a refugiar-se na floresta e aí permanecer escondida à espera que os rebeldes abandonem as aldeias. O objectivo é apoderarem-se de uma parte do território onde existem imensas riquezas – como ouro, diamantes, cobalto e coltan – que estão escondidas no subsolo deste enorme País africano». O ataque à igreja protestante de domingo 15 de Janeiro faz parte desta estratégia do terror. Naquela ocasião, os autores do atentado, em que foi utilizada uma bomba artesanal, foram as intituladas Forças Democráticas Aliadas (ADF), que escolheram como alvo uma igreja protestante num dia em que a igreja estava particularmente apinhada, porque «se estavam a celebrar baptismos e a bomba foi colocada no meio da assembleia, causando pelos menos 15 mortos e dezenas de feridos».

O terror já se difundiu nesta parte do País. «Hoje é a vez desta aldeia, amanhã de uma outra, e depois de amanhã de uma outra ainda... O que nos faz indignar é que todos estes massacres, com tantas vítimas humanas, estão a acontecer no silêncio da comunidade internacional».

O Padre Marcelo assegura que as ADF são um grupo ligado ao Daesh, os jihadistas do Estado Islâmico, que, prontamente, reivindicaram o ataque à igreja protestante. Trata-se de um grupo ugandês particularmente activo na parte oriental da RD Congo, acusado de ter assassinado centenas de civis. Calcula-se que no Leste do País africano haja mais de 120 grupos armados e milícias. Segundo dados das Nações Unidas, cerca de seis milhões de pessoas são deslocados internos e centenas de milhares enfrentam uma extrema insegurança alimentar por causa dos ataques e da instabilidade causados por estes grupos armados.

ETIÓPIA

Um ano após a decisão tomada pelo Conselho Provincial (25 de Dezembro de 2021) de suspender a comunidade de Gublak e de integrar os seus membros na de Gilgel Beles, a partir de 1 de Janeiro de 2022, a 19 de Janeiro passado a presença da Comunidade Mccj em Gublak foi restabelecida, uma vez que a situação, em termos de segurança, na zona Metekel de Benishangul melhorou um pouco.

O pároco de Gublak, Padre Isaiah Nyakundi, e o seu assistente, Padre Christ Roi, foram pacientes e audazes em manter os contactos com os fiéis de Gu-

blak, onde quer que se encontrassem, e em visitar periodicamente os edifícios da missão, inicialmente vazios, depois cheios de ocupantes ou refugiados, e por fim danificados ou devastados. Nos últimos meses, os padres tinham podido passar ali algumas noites para preparar os fiéis para a anunciada visita do Núncio Apostólico na Etiópia, o arcebispo Antoine Camilleri.

A data escolhida para a reabertura da comunidade pareceu a todos muito significativa: na Etiópia, o dia 19 de Janeiro é o dia do *Timket* (palavra derivante da língua Ge'ez, que significa “revelar”), a festa da Epifania, uma das festividades mais importantes e sagradas do calendário cristão ortodoxo etíope, para comemorar o baptismo de Jesus Cristo por João Baptista no rio Jordão. Quis-se sublinhar a vontade de Jesus Cristo de *se manifestar* na região e de conduzir ainda muitas pessoas à verdadeira fé e ao baptismo.

Neste momento, a comunidade de Gublak é composta pelos Padres Abba Isaiiah Nyakundi Sangwera, como superior e pároco, e Christ Roi Tomety, como vice-superior.

ITÁLIA

Centenário do nascimento de P. Giovanni Vantini

Na tarde do dia 1 de Janeiro de 2023, a câmara municipal de Villafranca (Verona) ofereceu aos cidadãos um concerto musical, magistralmente executado pela Orquestra Filarmónica de Verona na Catedral de Villafranca, que estava repleto de expectadores. No fim do espectáculo, o presidente da câmara delineou uma série de iniciativas municipais a serem implementadas no novo ano. Estas incluem a celebração do centenário de nascimento do P. Giovanni Vantini, missionário comboniano no Sudão durante quase 60 anos. O P. Carmine Calvisi, presente na cerimónia, ofereceu aos presentes um breve perfil do seu ilustre concidadão.

O P. Vantini nasceu a 1 de Janeiro de 1923 em Villafranca (Verona). Entrou na escola apostólica de Brescia em 1939, proveniente do seminário episcopal de Verona. Depois dos primeiros votos (1941), continuou os estudos em Verona onde, a 31 de Maio de 1947, foi ordenado sacerdote. Foi de imediato destinado à circunscrição de Cartum, no Norte do Sudão, mas deslocou-se primeiro ao Líbano para o estudo do árabe, que aprendeu muito bem. Em Julho de 1949 chegou a Cartum e foi destinado à paróquia da catedral, como encarregado do ministério. Tornou-se também professor na Technical School.

Na província de Cartum, o P. Vantini passou 58 anos a estudar, a ler livros, a instruir alunos e estudantes, a ensinar aos catecúmenos e aos universitários, e a escavar na areia do deserto, à procura de vestígios de antigos reinos cristãos. Mas ele fazia questão de precisar: «Não sou um arqueólogo. Sempre fui apenas um missionário». Tinha, no entanto, uma grande paixão – que cultivou sempre – pelo estudo da antiga Núbia cristã, a ponto de se tornar uma

autoridade mundial sobre o assunto, graças às suas numerosas publicações sobre o assunto.

O seu último esforço foi *La Missione del Cuore – I comboniani in Sudan nel ventesimo secolo*. (EMI, Bolonha, 2005). Em 992 páginas, o P. Giovanni Vantini percorre toda a história comboniana no Sudão, fruto do seu conhecimento directo da situação eclesial e civil.

Em 2007, o P. Vantini teve de regressar a Itália devido a doença e foi para o Centro Ammalati de Verona, onde passou os últimos anos, sempre empenhado em pesquisas históricas. Faleceu em Verona a 3 de Maio de 2010. À notícia da sua morte, D. Camillo Ballin, que tinha vivido com ele alguns anos em Omdurman, comentou: «Com o P. Vantini desaparece um poço inesgotável de conhecimentos sobre o Sudão, a Igreja e o País».

MÉXICO

Dois importantes e significativos aniversários

Em 2023, a província do México celebrará dois importantes aniversários. «Desejamos que 2023, ano do **75º aniversário da presença dos Missionários Combonianos no México**, possa tornar-se um momento de festa e uma ocasião para renovar o nosso empenho missionário nesta Igreja do México que tem necessidade do testemunho missionário que somos chamados a dar». Estes foram os votos dirigidos à província pelo Padre Enrique Sánchez González, na sua última mensagem natalícia, na qualidade de superior provincial, antes de entregar a gestão da província ao P. Güitrón Torres Rafael. Dia 15 de Março próximo, dia do aniversário de São Daniel Comboni, abrir-se-á o ano de celebrações nas comunidades combonianas da província com várias actividades:

- ▶ A releitura da história da província com base nos escritos deixados pelo Padre Demenico Zugliani (+ 2010) e Mario Menghini (+ 2013);
- ▶ As celebrações do 25º e do 50º aniversário de vida consagrada e sacerdotal de alguns membros da província;
- ▶ Uma apresentação-reflexão sobre os temas da espiritualidade comboniana e a promoção missionária dos Combonianos na Baixa Califórnia Sur;
- ▶ Um relatório sobre os primeiros Missionários Combonianos na Baixa Califórnia Sur;
- ▶ Um subsídio sobre os temas da espiritualidade e a promoção da *Hora Santa Missionária online*.

A mensagem natalícia do Padre Enrique continuou: «Celebraremos também o **70º aniversário da revista *Esquila Misional***, que foi um instrumento extraordinário para a nossa tarefa de animação missionária e promoção vocaci-

onal. Certamente que será criado um espaço de tempo para pararmos e recordarmos a bênção que a revista tem sido para a nossa província».

Sem dúvida, cada um dos seus directores contribuiu para promover e melhorar a apresentação da missão e dos conteúdos de *Esquila Misional*. Mas devem ser recordados também o Padre Antonio Piacentini (+ 2002) e o Padre Enrico Farè (+ 1989), que, embora nunca tendo sido oficialmente directores da revista, foram a sua garantia e os infatigáveis promotores nos primeiros anos de publicação e difusão.

PERU

A Comissão JPIC do Peru pede a paz

A tensão continua alta no Peru, onde os protestos e confrontos entre manifestantes e forças de segurança continuam em várias regiões do Centro e Sul do país. Depois de uma aparente calma natalícia, os protestos retomaram sem descanso no início de 2023. A ensarilhada crise institucional já levou à detenção do ex-presidente Pedro Castillo e a investigações contra a actual presidente, Dina Boluarte, pelos massacres das últimas semanas. Os mortos contam-se às dezenas, enquanto a capital Lima é invadida pelos manifestantes.

A 24 de Janeiro, a Comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação, da Família Comboniana no Peru (missionários combonianos, irmãs missionárias combonianas, e leigos missionários combonianos) publicou o seguinte comunicado, pedindo o fim das violências.

Queremos a Paz

Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5. 9)

1. A Família Comboniana presente no Peru une-se ao apelo pela “paz com justiça social” de outras instâncias e instituições da nossa sociedade civil e da Igreja, fazendo eco das palavras do Papa Francisco e dos nossos pastores: «A violência apaga a esperança de uma solução justa para os problemas, o que nos impele a empreender o caminho do diálogo». **Chega de violência, venha ela de onde vier!**

2. Face à grave crise social que o nosso País está a atravessar, com níveis de violência cada vez mais preocupantes, pedimos às nossas autoridades para convocarem os representantes de todos os sectores possíveis para um diálogo fraterno a fim de se ouvirem uns aos outros e procurarem soluções para a crise a breve, médio e longo prazo. **Não nos estamos a ouvir um ao outro!** Muitos de nós usam termos que dividem, estigmatizam, ofendem e discriminam. Procuremos termos e estratégias que nos unam;

procuremos ser pontes de união e reconciliação. **Que cada um de nós seja um instrumento de paz!**

3. A pandemia mostrou com crueza, como numa radiografia, as fraquezas de que o nosso país padece: pobreza, desigualdades, precariedade e desproporção acumuladas ao longo de decênios no nosso sistema sanitário e educativo; regiões e aldeias, esquecidas pelo Estado, onde faltam serviços básicos, como água, esgotos, centros de saúde, etc. **Quantos destes pedidos estão a ser satisfeitos?**

4. Somos um País rico não só pelos nossos minerais, mas também pela diversidade e riqueza cultural da nossa gente. Vamos parar de nos menosprezar por causa da cor da pele ou pelo lugar de proveniência. **Somos todos peruanos**, com os mesmos direitos e o mesmo dever de fazer progredir o nosso País. As nossas diferenças devem tornar-se um canal de graça e de bênção para o nosso povo.

5. Pedimos à classe política e às nossas autoridades para interpretar o descontentamento generalizado do nosso País e para utilizar todos os instrumentos legais e democráticos para encontrar o mais breve possível uma solução para esta crise que está a ceifar vítimas e a paralisar a nação. Desde há décadas que observamos como a nossa política se tem deteriorado cada vez mais, até atingir níveis dificilmente compreensíveis. Há uma raiva reprimida que começa a expressar-se em formas de violência cada vez maiores. Todavia, todos temos o direito de nos manifestarmos de forma pacífica, justa e democrática, mas nunca de modo violento e destrutivo! Não é possível que o actual Congresso esteja excessivamente preocupado em aprovar leis que favoreçam os próprios interesses, enquanto as pessoas que representam sofrem perdas de vidas. É incompreensível que, em seis anos, estejamos já no sexto presidente, e que, dos últimos dez presidentes do Peru, sete se encontrem a contas com a justiça por crimes de corrupção. Como é possível que, dos 26 governos regionais, a maioria esteja sob investigação por corrupção, assim como muitos departamentos dos presidentes de câmaras provinciais e distritais? **Corrupção significa menos escolas, menos hospitais, menos estradas e menos oportunidades para todos!**

6. Pedimos aos membros da Família Comboniana (nos seus vários sectores: missão, formação, animação) e a todos aqueles que nos estão próximos e estão empenhados no nosso trabalho, que continuem a apoiar a vida, porque é o maior dom que Deus nos concedeu, e que continuem a trabalhar pela paz e pelo bem das nossas famílias, para que sejam o berço e a primeira escola dos valores que tornam possível uma vida decorosa. Continuemos a trabalhar para que estes tempos difíceis que estamos a atravessar nos tornem mais humanos e mais irmãos. Que Nossa Senhora da Paz interceda por nós!

QUÉNIA

Duas novas leigas missionárias combonianas no Quénia

A 18 de Dezembro de 2022, duas nossas candidatas, Maria e Belinda, depois de terem terminado o período de formação, tornaram-se oficialmente Leigas Missionárias Combonianas (LMC). A celebração teve lugar na igreja de São Daniel Comboni em Huruma, na paróquia de Kariobangi.

No Natal, alguns de nós uniram-se à comunidade internacional de Kitelakapel (Linda e Pius) para festejar com eles. Partilharam momentos muito belos e também a projecção de um filme. Fomos também convidados a colaborar na organização do retiro dos jovens com os missionários combonianos em Chelepoy, na paróquia de Amakuriat. O retiro teve lugar de 26 a 29 de Dezembro. Foi um grande sucesso para nós, porque agora estamos a estender a nossa colaboração com os MCCJ também fora da nossa paróquia.

No início de Janeiro de 2023, celebrámos a nossa assembleia anual, em que planificámos e orçamentámos as nossas actividades para este ano. Confirmámos nos seus papéis os responsáveis do ano precedente, porque o seu mandato é de dois anos. Além disso, decidimos acrescentar outros papéis e, portanto, nomeámos novos responsáveis, de modo que possam ajudar os já existentes a funcionar sem problemas. Com este objectivo, juntámos os coordenadores para a comunicação e os projectos.

Incluímos também no nosso plano alguns 'input' vindos da Assembleia Africana no Benim, na qual participaram dois representantes nossos, de 3 a 11 de Dezembro de 2022, na casa do noviciado comboniano de Sèdégbé, em Cotonou. Isto levou-nos a rever alguns pontos da nossa "constituição" (ou estatuto). Inserimos também um novo aspecto na nossa formação, decidindo juntar às nossas reuniões mensais momentos de serviço oferecidos a outras organizações. Por exemplo, no último dia do nosso encontro, passámos algum tempo no centro das Irmãs da Caridade, ajudando-as a cuidar de um grupo de crianças com deficiência. Agradecemos a Deus por todos estes eventos frutuosos, pelo trabalho até agora desenvolvido, pelas pequenas e grandes metas alcançadas, pelo entusiasmo e empenho que Ele nos inculuiu, e confiamos que Ele nos acompanhará novamente no novo ano. *LMC Quénia*

UGANDA

Ordenação de D. Dominic Eibu, novo bispo da diocese de Kotido, Uganda

Dia 14 de Janeiro foi um grande dia para a diocese católica de Kotido. Uma grande multidão ocorreu à cerimónia de ordenação episcopal de D. Dominic Eibu, mccj, e da sua tomada de posse como terceiro bispo da diocese, depois de D. Denis Kiwanuka Lote (1991-2007) e D. Giuseppe Filippi (2009-2022).

A presidir à vivaz celebração, como principal consagrante, esteve D. Emmanuel Obbo, arcebispo metropolitano de Tororo, que encorajou o seu confrade bispo a viver próximo do “rebanho” que lhe foi confiado. Citando o Papa Francisco, incentivou-o a ser «um pastor com cheiro a ovelhas».

Fazendo referência à primeira leitura, tirada do livro do profeta Isaías, D. Obbo salientou a surpreendente ligação existente entre o mote episcopal escolhido por D. Eibu – “*Consola o meu povo*” – e a descrição que Isaías (61, 1-3) faz da missão do servo de Yahweh: «O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para levar a boa-nova aos que sofrem, para curar os desesperados, para anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros [...] *para consolar os tristes*». Proclamando e vivendo o Evangelho, o novo bispo foi convidado a levar consolação e boas notícias ao seu povo.

Todas as quatro províncias eclesiásticas do Uganda estiveram representadas pelos seus bispos. O vigário apostólico de Alexandria do Egipto, D. Claudio Lurati, mcccj, e o bispo de Wau, D. Matthew Remigio, mcccj, encontravam-se entre os bispos que impuseram as mãos sobre a cabeça do bispo Dominic Eibu. A Família Comboniana foi representada pelo Padre Elias Sindjalim, Superior Provincial do Uganda, e por muitos sacerdotes, irmãs e irmãos combonianos. Os sacerdotes diocesanos de Kotido juraram fidelidade e obediência ao seu novo pastor.

A celebração foi verdadeiramente o início da “consolação” que o novo bispo levará a Kotido. Apreços foram também expressos pela representante do Governo do Uganda, S. Ex^a. D. Jessica Alupo, vice-presidente do Uganda, e por muitos outros líderes políticos presentes na cerimónia.

NA PAZ DE CRISTO

PADRE JOHN JAMES FRASER (7.1.1934 – 20.12.2022)

O P. John James Fraser nasceu em Vennistoun, Glasgow, a 7 de Janeiro de 1934, um dos seis filhos (duas raparigas e quatro rapazes) de Jean (nascida Hendry) e Matthew Fraser. Na sua família estavam presentes diversos credos religiosos: os avós eram em parte hebreus e em parte cristãos; a mãe era católica irlandesa, o pai presbiteriano escocês; na família paterna havia membros de relevo da loja maçónica local. O próprio P. John costumava repetir que, crescendo, tinha aprendido a respeitar as crenças, os pontos de vista e as opiniões dos outros, mas que tinham sido as suas viagens a ensinar-lhe a arte de viver em harmonia com as pessoas. Para ele a vida significava amor, apreço e serviço para com todos aqueles que encontrava.

O P. John frequentou a St. Mungo's Academy de Glasgow antes de entrar no seminário menor dos Missionários Combonianos em Suningdale (Ber-

kshire) e depois em Stillington (North Yorkshire). Completou o noviciado e os estudos de Filosofia em Sunningdale (1951-1956), onde fez a sua primeira profissão religiosa a 9 de Setembro de 1953.

Em 1956, transferiu-se para Roma para os estudos Teológicos na Universidade Urbaniana. A 9 de Setembro de 1959 fez os votos perpétuos e a 12 de Abril de 1960 foi ordenado sacerdote na Basílica de São João de Latrão, em Roma. Passou depois alguns meses na mesma universidade, a estudar uma língua local ugandesa, o Luo, em vista da missão. Tinha sido efectivamente destinado ao Uganda, onde iria iniciar o seu trabalho missionário que duraria muitos anos.

Denis Olaka Oper, redactor-chefe da *Radio Wa*, em Lira (Uganda), recorda o seu empenho e a sua dedicação como sacerdote missionário: «Chegado ao Uganda, o P. John foi de imediato enviado para a Missão de Kalongo para aperfeiçoar o conhecimento do Luo. Em 1962 começou a ensinar no Lacor Seminary e no Layibi College de Gulu. Contou frequentemente aos estudantes a profunda emoção que teve quando estive presente nas celebrações do Dia da Independência do Uganda, em Outubro de 1962, sobretudo porque o Príncipe Eduardo, Duque de Kent, primo de Sua Majestade, tinha representado a Rainha naquela ocasião. E explicava que, quando era estudante de Filosofia em Sunningdale, tinha ajudado a salvar a vida do Príncipe, retirando-o do seu carro desportivo que tinha capotado mesmo em frente do Seminário».

Em 1966, o P. John foi destinado à paróquia de Aduku, entre os Lango, como pároco. Embora tivesse já 32 anos, tinha ainda um rosto de juvenzinho. A superiora das irmãs combonianas cumprimentou-o cordialmente, mas depois, dirigindo-se às suas consórores, bisbilhotou: «É este o rapaz que o bispo nos mandou como pároco?». Tendo vindo a sabê-lo, o P. John comentou: «Evidentemente, para ela ainda sou demasiado novo para ser pároco».

Em 1967, voltou para Inglaterra como reitor do Seminário Menor de Mirfield. Foi precisamente em Mirfield que contribuiu para a recolha de fundos para a construção da Catedral de Lira, merecendo a eterna gratidão do então bispo, D. Caesar Asili. Mas o chamamento do Uganda era forte, e em 1969 o P. John voltou para lá. O seu espírito aventureiro levou-o a aceitar um cargo de professor na Moroto High School, no Karamoja central. Muitas vezes era designado como árbitro de futebol para os jogos entre a polícia e o exército. Parece que os dois lados acabavam muitas vezes em confrontos pelo caminho depois de uma partida, a não ser que estivesse presente um árbitro severo!

De seguida, foi enviado como pároco para a missão de Alenga, nas margens do rio Nilo, no município de Apac, onde passou quinze anos. Cedo, abriu o primeiro moinho para moer o milho e deu início à primeira sociedade cooperativa de pescadores da zona.

Em 1983, foi pedido ao P. John para trabalhar primeiro no Canadá e depois nos Estados Unidos no campo da animação missionária.

Em 1988, foi destinado ao Maláui, onde passou seis anos na missão de Lisungwe. Em 1994 voltou para o Canadá como director nacional das Obras Missionárias Pontifícias. Mas depois de ter lido acerca das atrocidades cometidas durante a interminável guerra civil no Norte do Uganda, pediu para voltar para lá para ajudar a pôr fim aos indizíveis sofrimentos infligidos aos grupos étnicos Lango e Acholi. Em 2000, abriu em Lira a *Radio Wa* (“a nossa rádio” em Luo) para promover o diálogo, na tentativa de pôr fim ao conflito que durava desde há dezoito anos. Esta rádio comunitária ainda hoje prega a paz e a reconciliação entre todos os grupos étnicos no Uganda. Segundo as Forças de Defesa do Povo do Uganda (UPDF), a estação radiofónica, através do seu programa *Karibu*, dirigido pelo famoso DJ Kakaba, contribuiu para o regresso à família de mais de mil ex-meninos soldados raptados e à rendição de numerosos comandantes rebeldes. Em seguida, o P. John iniciou também a primeira estação televisiva local no Norte do Uganda dedicada à pregação do perdão e da reconciliação.

Diz Denis Olaka Oper: «Na *Radio Wa* – como em toda a comunidade católica da diocese de Lira – recordamos o P. John pela sua humildade, paciência e empenho. Para ele, a vida significava amor, apreço e serviço. Que Deus lhe conceda o repouso eterno».

O P. John Fraser faleceu repentinamente na casa de tratamentos Cumbrae House de Banksid Terrace, no centro de Glasgow, dia 20 de Dezembro de 2022. Nos dias precedentes, tinha contraído uma infecção torácica e foi seguido por um médico, mas o seu estado de saúde agravou-se repentinamente e morreu serenamente durante o sono.

Na Missa de Requiem, a 12 de Janeiro de 2023, na igreja paroquial de St. Philomena em Provanmill (Glasgow), onde o P. John cresceu, tomaram parte parentes provenientes de Glasgow, Manchester e de Toronto (Canadá), amigos, ugandeses que vivem no Reino Unido e muitos dos seus confrades. O P. Javier Alvarado, superior da comunidade comboniana em Glasgow, falou de modo comovente do testemunho de vida do P. Fraser: «Damos graças a Deus pelo extraordinário trabalho desenvolvido pelo P. John nos seus 62 anos de ministério sacerdotal como missionário em África, na América do Norte e aqui no Reino Unido. Através da sua vida e do seu ministério, Deus tocou o coração de muitas pessoas, graças ao seu talento e às suas capacidades, mas, talvez, sobretudo graças à sua alegria, à sua gentileza e ao seu modo de ser muito disponível. O seu irmão mais novo, Ronald, recorda que, quando John deixou a casa para ir para o Seminário menor de Sunningdale, os seus pais e irmãos estavam em lágrimas, mas ele estava sorridente e muito feliz por seguir a sua vocação. E nunca recuou. Falava muitas vezes, com grande entusiasmo, das suas experiências de missão no Uganda, Maláui e

Canadá, e continuou a sorrir até ao fim. Na casa de tratamentos onde passou os últimos três anos, levou grande alegria aos outros residentes e a todos os membros do pessoal de serviço, que infalivelmente iniciavam o seu turno de trabalho indo cumprimentá-lo ao seu quarto. Na sala de jantar, apesar das dificuldades em falar, o seu sorriso alegre e o seu modo de agir eram sempre dados como certos e muito apreciados pelo pessoal e pelos outros residentes». (Ir. John Downey)

PADRE GIUSEPPE DETOMASO (31.01.1942 – 13.01.2023)

Basta pegar no último Anuário Comboniano, abri-lo mais ou menos a meio, onde inicia a secção “Elenco e morada dos missionários”, procurar P. Detomaso Giuseppe, e dar uma vista de olhos às datas para nos encontrarmos perante aquilo que poderia ser um “record”.

Giuseppe Detomaso nasceu a 31 de Janeiro de 1942, primogénito da família Detomaso, em Pieve de Livinallongo, nas encostas setentrionais da Marmolada, a rainha das Dolomites, montanhas que, desde miúdo, ama e costuma escalar. Fará isso também enquanto jovem seminarista, durante as férias na família. É da sua família e do seu ambiente montanhês que recebe – e cultivará sempre – um grande amor e respeito pela natureza. Também na Etiópia, continuará a fazer longos passeios entre as montanhas daquele estupendo país.

Ao deflagrar da Segunda Guerra Mundial, o pai de Giuseppe é chamado a prestar serviço militar na Rússia, deixando a mãe Catarina sozinha a cuidar da família, obrigada a viver durante anos na mais extrema pobreza. Só em 1948, três depois do fim do conflito, o pai regressará a casa, muito provado na saúde. A família recompõe-se e aumenta de número, mas o pai permanecerá sempre adoentado, durante os poucos anos que lhe restam para viver.

Terminado o ensino básico, Giuseppe entra no seminário comboniano de Trento, depois frequenta o ensino secundário em Pádua e em Carraia (Luca). Em 1962, entra no Noviciado em Gozzano, onde emite os primeiros votos em 1964. Depois passa para o Escolasticado de Verona, onde faz a profissão religiosa perpétua em Setembro de 1967. A 26 de Junho de 1968 é ordenado sacerdote.

Quería voar imediatamente para a África, mas os superiores detêm-no em Itália e destinam-no à comunidade de Pordenone, para a animação missionária. Ali aprofunda a sua preparação para um futuro cargo africano, frequentando um curso de enfermagem básica. Em 1970 encontra-se no seminário menor de Asti como formador.

Em 1971, é-lhe dada luz verde para a Etiópia. Vai para Inglaterra para aí aprender o inglês. Em Outubro de 1972 está em Adis-Abeba, onde frequenta um curso de língua amárica. No início de 1973 é destinado à missão de Dilla, onde se ocupa principalmente da direcção da escola católica.

A partir de 1986, inicia para o Padre Giuseppe um período de actividade pastoral mais intensa em várias missões, muitas vezes como superior da comunidade comboniana e/ou pároco, às vezes responsável da escola católica. A certa altura quase parece que os superiores decidiram entregar-lhe o tácito encargo – várias vezes renovado – de abrir, preparar e entregar missões a outros confrades ou sacerdotes locais. O elenco é bastante longo: Hawassa, Dongora, Tullo, Arosa, Xexichcha, Daye... Em 2020, já doente de cancro na próstata, o Padre Giuseppe está de novo em Hawassa.

Na sua ficha figuram tantíssimos nomes de missões e outras tantas datas. Poderia parecer uma árida e longa série de nomes de lugares e datas. Mas não é de facto assim. Dentro encontra-se toda a paixão do Padre Giuseppe e o seu imenso desejo de anunciar Cristo aos irmãos e irmãs etíopes, mostrando-lhes o que acontece quando Cristo se torna o centro da vida de cada um.

Fundou missões, construiu escolas, abriu salas e centros paroquiais, casas para missionários e religiosas, capelas, igrejas, postos de saúde, pequenos hospitais... Levou alimentos a zonas atingidas pela seca e carestia, e cuidou de doentes. Escavou poços e levou electricidade aonde não existia. Dirigiu escolas, criou comunidades cristãs, animou e baptizou milhares de catecúmenos, teceu laços de amizade com todos, mesmo com vários líderes não católicos... e fez-se amar pela gente. Conseguiu, inclusive, continuar a ensinar religião e dar catequese numa escola de 2000 alunos e estudantes, mesmo sob o regime marxista-comunista de Derg, com o tácito assentimento das autoridades locais.

No final de 2022, o Padre José da Silva Vieira, comboniano português, também ele na Etiópia, por ocasião das “bodas de ouro” do Padre Giuseppe com a missão comboniana na Etiópia, pediu-lhe para lhe contar a sua vida. Giuseppe dá livre curso às recordações e conta. O P. José toma apontamentos, depois passa tudo para o computador e envia para Roma via e-mail. [Podereis ler as “proezas” do Padre Giuseppe no próximo número de MCCJ Bulletin].

A saúde do Padre Giuseppe agrava-se. Diagnosticam-lhe um cancro na próstata. Nunca mais se recompõe totalmente: faz exames médicos periodicamente e toma regularmente os medicamentos prescritos. No início de Janeiro de 2023, confia à enfermeira que está a cuidar dele que sente que a sua vida está a terminar: o cancro estendeu-se com numerosas metástases. Sente-se muito fraco. O Padre Sisto Agostini, o superior provincial, desloca-se a Hawassa e convence-o a ir à capital para realizar exames. Os dois apanham o avião no mesmo dia, mas o Padre Giuseppe não quer ir de imediato ao hospital: fica na comunidade provincial até à noite de 11 de Janeiro, quando, ao levantar-se da cama, cai por terra. Socorrem-no. Ele diz que não é nada de grave, e que lhe aconteceu cair também na capela de Morocho, quando descia as escadas do presbitério para ir distribuir a Comunhão aos

fiéis. Mas é levado ao Landmark Hospital de Adis Abeba. Dois dias depois, no dia 13 de Janeiro, o seu coração pára.

Na tarde de 15 de Janeiro, uma imensa multidão participa no funeral do Padre Giuseppe na catedral de Hawassa. Estão presentes quase todos os sacerdotes e os religiosos do vicariato.

Dia 29 de Janeiro, na paróquia de Pieve de Livinallongo, terra natal do Padre Giuseppe, foi celebrada uma missa fúnebre por ele, presidida pelo decano Rev.do Andrea Costantini, grande amigo do Padre Giuseppe. O departamento missionário da diocese de Brixen-Bolzano, por seu lado, planificou uma grande celebração em memória do Padre Giuseppe para 12 de Fevereiro, em Oies, terra natal de São Josef Freinademetz (1852-1908), missionário da Sociedade do Verbo Divino, missionário na China.

À notícia da morte do Padre Giuseppe, o Padre Giacomo Bellini, outro grande pioneiro das missões combonianas na Eritreia e Etiópia (aí trabalhou de 1961 a 2017), hoje “em repouso” na casa de Acolhimento para Confrades idosos de Rebbio (CO), escreveu na sua velha Olivetti 22 as seguintes palavras: «A morte do Padre Giuseppe Detomaso entristece-me muito. Estivemos juntos durante vários anos nas missões do Sidamo. Recordo-o como um confrade generoso, compreensivo e muito prestável em situações difíceis, sempre atento às necessidades daqueles que estavam com ele, fossem eles confrades etíopes ou de outras nacionalidades, independentemente do cargo que desempenhavam na missão. Tinha realmente bom carácter e era muito prático. Gosto de o representar como um alpinista que enfrenta em primeira mão íngremes paredes rochosas, cravando pregos – um após outro – para facilitar a escalada àqueles que viriam atrás dele. Neste seu papel de abre-caminho era sempre norteado por grande equilíbrio, a ponto de se tornar um “experimentado equilibrista” nas situações mais impérvias. O Senhor, que o chamou, o premiará certamente pelo bem que realizou para difundir o Evangelho».

E o “record” do Padre Giuseppe? No último Anuário Comboniano aparece um “ET”, seguido da data (1972), e a esta segue-se um tracinho (-), que ficou longamente à espera de uma segunda data para indicar uma passagem para uma nova província. Que nunca aconteceu. Está naquele tracinho brevíssimo, que, todavia, assumiu o comprimento de 50 anos sem interrupção, o “record” do Padre Giuseppe. Chegou à Etiópia em 1972 e, durante mais de meio século, nunca deixou a Etiópia. Chegou certo dia, apaixonou-se de imediato por “ela”, fê-la sua, e nunca mais a deixou. A não ser para voar para a sua nova província do Paraíso.

PADRE GICOMO MOLINARI (31.10.1931 – 20.01.2023)

Giacomo nasceu em Corna Darfo, diocese de Brescia, Itália, a 10 de Outubro de 1931, exactamente cinquenta anos depois da morte de São Daniel Comboni. É batizado no mesmo dia. Frequenta o ensino básico na sua terra. Entra no

seminário comboniano de Brescia para o ensino secundário. Passa depois para o Noviciado de Gozzano, onde, a 9 de Setembro de 1950, festa de S. Pedro Claver, emite os primeiros votos. Logo depois, desloca-se para Rebbio (Como) para iniciar os estudos de Teologia, continuados, desde 1953, em Venegono (Varese), onde a 9 de Setembro de 1956 fará a profissão religiosa perpétua. No ano seguinte é ordenado sacerdote a 15 de Junho.

É de imediato destinado às missões do Nordeste do Brasil. Dia 1 de Julho de 1957 chega à paróquia de Loreto (BNE), onde é nomeado vice-pároco, depois pároco. É só a primeira de uma série de missões, paróquias e comunidades em que trabalhará durante 56 anos: Alto Parnaíba, Sambaíba, Tasso Fragoso, São Domingos de Azeitão, Pastos Bons.... Permanecerá no Nordeste do Brasil até ao final de Novembro de 2013.

No início de 2013, o Padre Giacomo sente-se cansado. Está doente. Pede para ter algum descanso. Passa dois meses na comunidade de Teresina. Em Março, desloca-se para São Luís, onde permanece até Novembro. Entretanto, deu-se a unificação da Província do Nordeste com a Província do Sul. Apresentam-se-lhe novas perspectivas, mas a saúde não melhorou. Contrafeito, aos 84 anos, decide regressar ao seu país. Dia 1 de Janeiro de 2014, encontra-se em Verona, na zona dos missionários idosos e doentes dedicada ao Ir. Alfredo Fiorini, em Castel d’Azzano (Verona). Não está certamente de braços cruzados: está disponível para prestar qualquer serviço que lhe seja ainda possível desenvolver. Dia 1 de Setembro de 2021, é nomeado vice-superior da comunidade. E aqui morre dia 21 de Janeiro de 2023, depois de um breve internamento no hospital, por paragem cardíaca. Tem 91 anos.

Há que preparar o necrológio. Consulta-se a ficha pessoal no arquivo da Procuradoria. Envia-se e-mails com pedido de notícias sobre ele. Somos prontamente inundados por mensagens de dor e de reconhecimento, repletas de louvores e de condolências. Pediram-se factos, mas, no fim de contas, o verdadeiro “facto” é ele mesmo, devido à sua vida doada inteiramente aos outros, ao seu carácter sempre alegre, à sua disponibilidade para o serviço. Eis algumas mensagens:

Testemunhos

O primeiro é um testemunho datado do Padre Luigi Zadra: «Conheci o Padre Giacomo quando em 1978 cheguei ao Maranhão. Ele estava empenhado na paróquia de Loreto, muito distante da minha, mas encontrávamo-nos por ocasião das reuniões diocesanas. Era uma pessoa esplêndida afável, amigosa e sóbria. Não gostava de sobressair, mas estava sempre atento a tudo o que se debatia nos grupos. Seguiu o plano pastoral programado em conjunto. O seu amor pela missão foi sempre muito criativo, quer na exposição do Evangelho, quer na sua vivência. Tinha um amor muito particular pelos pobres. Onde quer que estivesse, semeava amor».

P. Gregório R. dos Santos, de Viseu (Portugal): «As melhores lembranças que tenho dele são a sua gentileza e a delicadeza no modo como tratava e assistia as pessoas, os idosos e os doentes acamados, com frequentes visitas domiciliárias, levando-lhes a Eucaristia, conforto e, muitas vezes, também ajuda financeira».

P. José Manuel Guerra Brites confirma: «O Padre Giacomo sorria continuamente... Gozava da simpatia de todos ... Era muito generoso com as pessoas que lhe pediam ajuda, para pagar os medicamentos, gás e electricidade... Era incapaz de dizer que não».

P. Raimundo Nonato Rocha dos Santos, superior provincial do Brasil: «O Padre Giacomo era uma pessoa simples, discreta e amada de todos... Foi grande a sua ajuda na formação e crescimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e no reforço da Igreja no Maranhão. Exprimo gratidão a Deus pelo belo testemunho que o Padre Giacomo deu durante a sua vida gasta na evangelização».

Padre Claudio Bombieri. «O Padre Giacomo era conhecido e amado sobretudo pelos pobres. Era a personificação do “missionário de mãos furadas”. O seu modo de fazer caridade era proverbial. Mas a sua generosidade não se manifestava somente em termos materiais, estendia-se às relações pessoais que ele mantinha com as pessoas. Cingia-se sempre ao essencial da vida e exercia a misericórdia de um modo que só ele conhecia. A sua disponibilidade não tinha limites de tempo. Estava disposto para colaborar ou a dar uma ajuda. Dedicar-se aos outros era o seu modo de viver. Nos debates, discussões ou reuniões formais intervinha raramente, e nunca caía na armadilha de vãs polémicas. Todavia, manifestava sempre uma abertura interior, afectiva, que o levava a aceitar e apoiar escolhas, prioridades e opções decididas pelo grupo, mesmo quando ele não as partilhava inteiramente. Tinha uma alma cristalina que só os puros de coração possuem».

Celebração

Também durante a missa fúnebre, celebrada na manhã de 24 de Janeiro na capela da comunidade de Castel d’Azzano, o P. Antonio Guglielmi, da comunidade de Palermo, que trabalhou com o Padre Giacomo no Brasil, limitou-se a sublinhar a humanidade e bondade, a disponibilidade no serviço missionário e o espírito de acolhimento do ex-companheiro de missão.

O P. Renzo Piazza, superior da comunidade, na homilia chega a dizer: «Cheia de luz foi a vida do P. Giacomo, que hoje queremos entregar nas mãos do Pai. A sua passagem entre nós foi marcada pelo seu agir humilde e laborioso, pelas suas obras simples e evangélicas que aparecem hoje como

uma luz que não deve ser colocada debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que alumie quantos estão em casa. É um dever para a nossa comunidade exprimir reconhecimento a Deus, antes de mais, e ao P. Giacomo por aquilo que ele foi no meio de nós, primeiro na comunidade da Casa Mãe e depois na de Castel d’Azzano».

O P. Renzo continua: «Doente entre irmãos doentes, soube ler a realidade e aceitar os limites impostos pela saúde e pelos anos e, sabiamente, fez a escolha de se colocar ao serviço aqui, idoso no meio de outros idosos. Continuou a ser sacerdote até ao fim: anunciou a Palavra, animou a liturgia, com um serviço regular, preparado, ponderado, com simplicidade, sem procurar sobressair. Sempre disponível ao serviço da Palavra quer em casa, quer nas paróquias ou nas comunidades neo-catecumenais. Animou o grupo de Escuta da Palavra, a cada quinta-feira. Era procurado pelos confrades e pelos sacerdotes para o ministério da reconciliação. Rezava continuamente. Rezava muito».

Para além de proclamar o Evangelho com palavras e com os factos, continuou a distinguir-se como um homem de serviço. «Foi o vice-superior da comunidade, de confiança e atento a todos e a cada um. Enquanto teve uma réstia de força, foi acompanhante do P. Fabio Gili, cego, empurrando-lhe a cadeira de rodas, rezando com ele o ofício das leituras e as vésperas, lendo-lhe as informações da *Família Comboniana*, interessando-se pela correspondência com os seus familiares, amigos e benfeitores do confrade. E isto cada dia, cada manhã, cada tarde... durante cinco anos! Deveras, transformou a casa de repouso no lugar do seu empenho: no tempo em que tantos puxam os remos no barco, ele prodigalizou-se no serviço».

A conclusão da homilia de Padre Renzo foi simpaticamente certa: «Sentiremos a tua falta, Padre Giacomo. Vimos as tuas boas obras e hoje damos glória ao Pai que está nos céus. Certamente a tua lamparina não brilhará mais nesta casa. Mas não choramos. O teu exemplo deixou-nos um sinal. Precisamente como diz o canto: *Tu vais traçando um caminho, um outro te seguirá*.

Caro Giacomo, deram-te o nome de dois apóstolos e não sabemos bem qual dos dois foi o teu protector, se Tiago o Maior ou o Menor. Gostamos de pensar que não seja o Maior, o “filho do trovão”, que a mãe queria sentado no primeiro lugar, à direita de Jesus... Hoje queremos confiar-te a Tiago Menor, porque é chamado “o irmão do Senhor” e – como lemos no evangelho de hoje – irmão do Senhor é aquele que faz a vontade de Deus. Precisamente como tu! E tu, São Tiago Menor, irmão do Senhor, não leves a mal se tiveres de alargar um pouco o espaço, perto de ti, para um “gémeo”. Toma-o pela mão e apresenta-o ao teu Parente ilustre, para que possa ser reconhecido por ele como discípulo fiel, amigo e irmão, porque como ele, amou e serviu. Pede-lhe que permaneça perto dele e de nós para sempre».

Depois da missa fúnebre, a urna do Padre Giacomo foi levada para a sua terra natal, onde se celebrou o rito de despedida, seguido da sepultura.

REZEMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

- * **O PAI:** Abram Mayik Nyok Kon, do P. Mayik Nyok Jervas Mawut (EGSD).
- * **A MÃE:** Cynthia, do defunto Padre Alan Dominic McGinty (LP).
- * **O IRMÃO:** José, do P. Martinho Lopes Moura (P)
- * **A IRMÃ:** Antonietta, do P. Franco Mastromauro (LP); Bertilla, do Padre Lino Morosinotto.
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Elisabetta M. Zanca; Ir. Francesca La lacona; Ir. Emilia Rosa Felini; Ir. M. Genoveffa Giannasi.
- * **A SECULAR COMBONIANA:** Anna Incampo.

Tradução: Madalena F. Pereira; paginação: «Além-Mar» - Calç. Eng. Miguel Pais, 9 - 1249-120 LISBOA